

Trivia monacha



Nome comum | Beijinho

Nome científico | *Trivia monacha* (da Costa, 1778)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Mollusca (Filo) > Gastropoda (Classe) > Caenogastropoda (Subclasse) > Littorinimorpha (Ordem) > Velutinoidea (Superfamília) > Triviidae (Família) > *Trivia* (Género)

Morfologia geral | Concha ovoide com cerca de 1,2 cm de comprimento, medida ao longo da abertura, e 8 cm de largura; superfície polida com cerca de 20 estrias transversais. Concha de cor rosada, com a parte inferior achatada clara, normalmente com 3 manchas escuras na face dorsal. A cabeça, os tentáculos e o sifão têm uma coloração amarelada ou alaranjada com pontos amarelos; o pé possui uma coloração semelhante, mas mais clara.

Função no ecossistema | Predador. A espécie alimenta-se, sobretudo de ascídias dos géneros *Botryllus*, *Botrylloides*, *Diplosoma*, *Polyclinum*.

Reprodução e ciclo de vida | A espécie é gonocórica. A fêmea deposita cápsulas de ovos em forma de frasco (cada uma contendo cerca de 800 ovos), dentro das ascídias de que se alimenta.

Financiamento



Operador do programa



Parceiros



Passadas algumas semanas, os juvenis emergem e nadam livremente por alguns meses até atingirem o estado adulto.

Distribuição | (Habitat, distribuição geográfica e abundância) Habita, comumente, sobre ou debaixo das pedras no intertidal rochoso, na zona inferior, ou no subtidal, junto a povoamentos de *Botryllus*, *Botrylloides*, *Diplosoma*, *Polyclinum*. Distribui-se pelo Mediterrâneo, Atlântico, Canal da Mancha e Mar do Norte.

Potencialidades do recurso | (Apanha, aplicações, biotecnologia) Não existem registos de uso comercial ou biotecnológico para esta espécie.

Curiosidades | A espécie pode emitir uma substância ácida para autodefesa.
Pode ser confundida com a espécie *T. arctica*; contudo esta é mais pequena e não apresenta as 3 manchas características na face dorsal apresentadas pela *T. monacha*.
Ambas as espécies possuem um potencial de dispersão considerável por causa das suas larvas planctónicas (Echinospira) com elevada capacidade de natação e de percorrer longas distâncias.

Referências

Campbell, A. (1994). Fauna e Flora do Litoral de Portugal e Europa. Guias Fapas. Porto. 320 pp.

Fiori, S.M., Pratolongo, P.D. (2021). The Bahía Blanca Estuary - Ecology and Biodiversity. Springer Nature Switzerland AG. <https://doi.org/10.1007/978-3-030-66486-2>

Fish, J.D., Fish, S. (2011). A student's guide to the seashore. Institute of Biological, Environmental and Rural Sciences, Aberystwyth University. University Press, Cambridge, UK. 573 pp.

Kumar, A. (2003). Animal Physiology. Discovery Publishing House. Darya Ganj, New Delhi, India. 400 pp.

Ponder, W.F., Lindberg, D.R., Ponder, J.M. (2020). Biology and Evolution of the Mollusca. Volume 1. CRC Press, Taylor & Francis Group, LLC. Boca Raton, FL. 900 pp.

Rodrigues, N.V., Maranhão, P., Oliveira, P., Alberto, J. (2008). Guia de Espécies Submarinas Portugal – Berlengas. Haliotis – Aventuras Submersas & Instituto Politécnico de Leiria. 231 pp.

Saldanha, L. (1995). Fauna Submarina Atlântica. 4ª Edição. Publicações Europa-América, Lda. Mem-Martins, Portugal. 364 pp.

<https://naturdata.com/>

<http://species-identification.org/>

<https://www.aphotomarine.com/>

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

